

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

Sara Izabel Cargnin Henrique Neves^{1, 2}, Matheus Lobato Farinon¹, Luiz Carlos Illafort Coronel³



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p513-527>

Artigo recebido em 15 de Outubro e publicado em 05 de Dezembro

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um transtorno complexo que necessita de diagnóstico, tratamento e apoio abrangentes para a criança e a família. O propósito é superar desafios e melhorar o desempenho acadêmico, social e emocional. A conscientização e recursos adequados são vitais para o bem-estar das crianças afetadas e suas famílias. Este estudo teve como objetivo entender os desafios atuais no diagnóstico e tratamento do TDAH. Para alcançar isso, realizou-se uma revisão sistemática da literatura, seguindo as orientações do protocolo PRISMA. As bases de dados *Medline*, *Lilacs* e *Scielo* foram pesquisadas, utilizando critérios específicos para a inclusão ou exclusão de informações pertinentes. A principal conclusão deste estudo é a necessidade de abordagens flexíveis e colaborativas no diagnóstico e tratamento do TDAH. O estudo reconhece a complexidade inerente a essa condição e destaca a importância de uma abordagem mais refinada e individualizada no processo de tomada de decisão terapêutica. Ele ressalta que a padronização do tratamento é frequentemente dificultada por fatores como a gravidade dos sintomas, a presença de comorbidades e a disponibilidade de recursos, além da necessidade de incluir desde o início as preferências dos usuários e familiares para garantir um manejo mais eficaz do TDAH.

Descritores: TDAH. Diagnóstico. Tratamento.

ABSTRACT

Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) is a complex disorder that requires comprehensive diagnosis, treatment and support for the child and family. The aim is to overcome challenges and improve academic, social and emotional performance. Awareness and adequate resources are vital for the well-being of affected children and their families. This study aimed to understand the current challenges in diagnosing and treating ADHD. To achieve this, a systematic literature review was carried out, following the guidelines of the PRISMA protocol. The Medline, Lilacs and Scielo databases were searched, using specific criteria for the inclusion or exclusion of relevant information. The main conclusion of this study is the need for flexible and collaborative approaches to the diagnosis and treatment of ADHD. The study recognizes the complexity inherent in this condition and highlights the importance of a more refined and individualized approach in the therapeutic decision-making process. It points out that the standardization of treatment is often hampered by factors such as the severity of symptoms, the presence of comorbidities and the availability of resources, as well as the need to include the preferences of users and family members from the outset to ensure more effective management of ADHD.

Keywords: ADHD. Diagnosis. Treatment.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição que atrai grande atenção tanto da comunidade médica quanto das famílias, devido à sua alta prevalência e ao impacto substancial que tem na vida dos indivíduos afetados (Donizetti, 2022).

O TDAH é definido pela presença contínua de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que geralmente se manifestam em conjunto, embora também possam ocorrer separadamente. Conforme Barbarini (2020), esses sintomas podem variar ao longo do tempo, mas para um diagnóstico correto, é essencial que persistam por pelo menos seis meses e causem danos significativos em várias áreas da vida do indivíduo, como acadêmica, social e emocional.

O diagnóstico do TDAH é feito com base em critérios estabelecidos em manuais como o DSM-V, que requerem a presença de um número específico de sintomas, tanto de desatenção quanto de hiperatividade/impulsividade, além da confirmação de que esses sintomas afetam o funcionamento em vários contextos, como casa, escola ou trabalho. É importante destacar que esses sintomas devem aparecer antes dos 12 anos de idade (Donizetti, 2022).

O impacto do TDAH na vida da criança é significativo e diversificado. Além dos sintomas evidentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, as crianças com TDAH frequentemente enfrentam dificuldades no desempenho escolar, nas relações sociais e na regulação emocional. Comportamentos como irritabilidade, baixa tolerância à frustração e problemas cognitivos são comuns nesse grupo. Essas dificuldades não só afetam a criança, mas também exercem pressão sobre a família, que muitas vezes enfrenta desafios na criação de rotinas, organização do ambiente e supervisão das atividades da criança (Muszkat; Rizzutti, 2024).

O tratamento do TDAH compreende geralmente uma abordagem multidisciplinar, que pode incluir intervenções comportamentais, psicoterapia e, em alguns casos, medicação. As estratégias comportamentais visam ajudar a criança a desenvolver habilidades de organização, planejamento e controle de impulsos, enquanto a psicoterapia pode ajudar a tratar questões emocionais subjacentes e melhorar o funcionamento social. A medicação, como os

estimulantes, pode ser prescrita para ajudar a controlar os sintomas de desatenção e hiperatividade (Theodório; Silva; Scardovelli, 2020).

No entanto, é importante ressaltar que o tratamento do TDAH não se limita apenas à criança afetada. A família é fundamental no apoio ao tratamento e na promoção do bem-estar da criança. Isso pode envolver a participação em programas de treinamento para pais, que fornecem orientações sobre como estabelecer rotinas eficazes, lidar com comportamentos desafiadores e promover um ambiente de apoio (Muszkat; Rizzutti, 2024).

Diante disso, este estudo teve como meta entender os desafios atuais no diagnóstico e tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH).

MÉTODO

Nesta pesquisa, foi realizada uma revisão sistemática, empregando várias fontes bibliográficas e aderindo às diretrizes do protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). O objetivo principal foi entender os desafios atuais no diagnóstico e tratamento do TDAH.

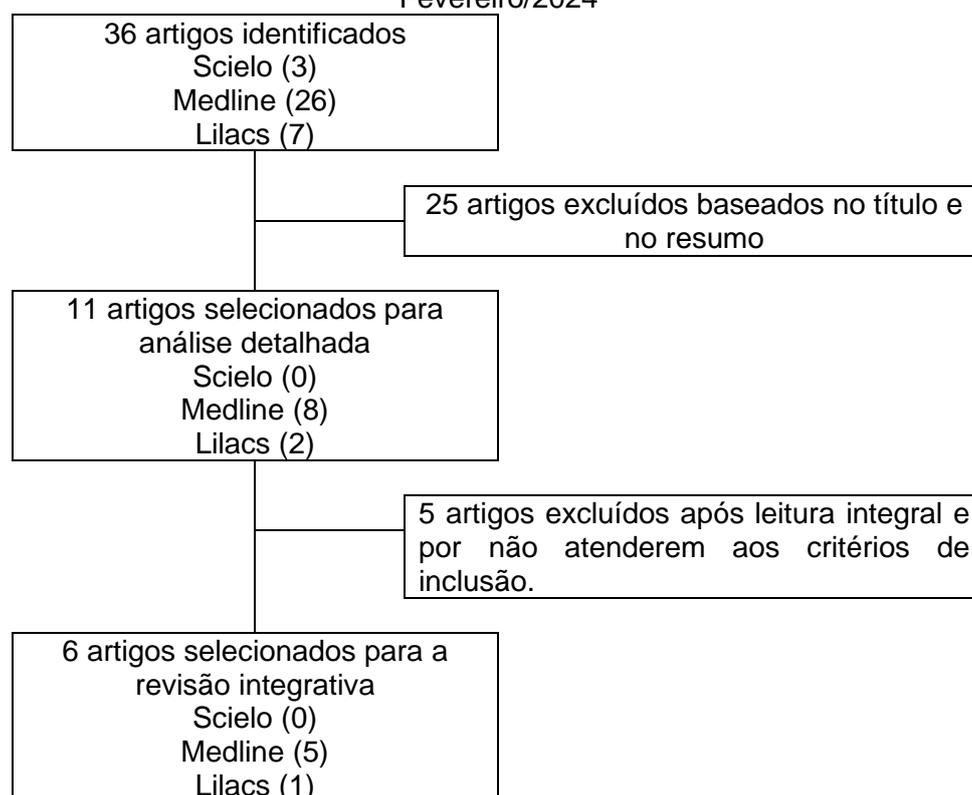
Esta pesquisa englobou uma série de fontes, incluindo livros e artigos acadêmicos de bancos de dados renomados, como *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline)*, *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (Lilacs).

A coleta de dados focou em estudos originais publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês, com o objetivo de realizar uma análise abrangente e relevante. Foram utilizados os descritores “TDAH”, “Diagnóstico” e “Tratamento” para orientar esta pesquisa, de acordo com o objetivo geral do estudo, excluindo artigos publicados antes de 2019, incompletos e duplicados.

A seleção e categorização dos estudos foram conduzidas por dois pesquisadores independentes. Para isso, foram aplicados três filtros: o primeiro baseado em critérios pré-definidos, o segundo eliminando duplicatas através da análise de títulos e resumos, e o terceiro aprimorando a seleção com base na qualidade dos estudos. Apenas as publicações pertinentes foram incluídas na análise final.

A qualidade dos estudos selecionados foi avaliada utilizando o *Checklist for Measuring Quality* de Downs e Black (1998), levando em consideração aspectos como validade interna, validade externa e capacidade de detectar efeitos significativos.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa – Fevereiro/2024



Fonte: Elaboração própria.

RESULTADOS

Seis artigos, selecionados após revisão da literatura e que atendem aos critérios desta pesquisa, estão detalhados no Quadro 1. Sua relevância é central para o estudo em questão.

Quadro 1 – Distribuição dos resultados dos artigos selecionados

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
Manara e Piccinini (2024)	A tomada de decisão no tratamento de crianças com indicadores de TDAH	Investigar o processo de tomada de decisão no tratamento de crianças com indicadores de TDAH a partir da percepção de oito profissionais de serviços públicos de saúde mental, que foram entrevistados individualmente.	Pesquisa de campo	O envolvimento de usuários e familiares nas decisões foi percebido como parcial, ocorrendo geralmente após a elaboração do plano terapêutico pelas equipes, e envolvendo dificuldades na comunicação entre profissionais e pacientes e divergências de interesses entre as crianças e seus familiares. Esses aspectos poderão ser abordados em futuros estudos e intervenções a fim de facilitar e melhorar a qualidade da tomada de decisão nesse contexto.
Alves <i>et al.</i> (2023)	Aspectos clínicos, diagnóstico diferencial e tratamento de jovens com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).	Analisar aspectos clínicos e o tratamento indicado para jovens com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).	Estudo descritivo	Os sintomas de TDAH variam de acordo com o sexo, idade e tipo de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Portanto, um diagnóstico prévio é de extrema importância para que o jovem portador de TDAH tenha uma boa qualidade de vida, conforme previsto pela Organização Mundial da Saúde.
Nogueira <i>et al.</i> (2023)	Indicação de medicamentos no tratamento de crianças com TDAH.	Estudar a indicação de medicamentos no tratamento de crianças com TDAH.	Estudo descritivo	O transtorno abrange desafios que afetam a vida pessoal, social e acadêmica da criança. A complexidade do transtorno, que envolve conceito, características, diagnóstico e tratamento, exige a intervenção de uma equipe multidisciplinar para uma avaliação acurada. É essencial examinar o ambiente escolar e social no qual as crianças estão inseridas.

Duarte <i>et al.</i> (2021)	Atualização dos estudos que trazem diagnóstico e terapêutica baseado em evidências	Reunir as evidências científicas sobre diagnóstico e terapêutica a respeito do tema.	Estudo descritivo	O TDAH não tratado pode afetar negativamente a autoestima e a vida do paciente, causando dificuldades sociais e acadêmicas, frustração, desapontamento familiar, riscos de baixo aprendizado, transtornos de ansiedade, problemas de conduta, abuso de substâncias e dificuldades de relacionamento na vida adulta.
Fairman, Peckham e Sclar (2020)	Diagnosis and treatment of ADHD in the United States: Update by gender and race	Atualizar as tendências de diagnóstico/ tratamento do TDAH por idade, gênero e raça.	Estudo documental	As tendências ascendentes no diagnóstico e tratamento do TDAH continuaram, mas variam acentuadamente de acordo com o grupo. Estudos de subtratamento/ sobretratamento são necessários.
Antshel e Russo (2019)	Autism spectrum disorders and ADHD: Overlapping phenomenology, diagnostic issues, and treatment considerations	Estudar o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e o estado comórbido (TEA+TDAH), com foco em fenomenologia compartilhada, diagnóstico diferencial e considerações de tratamento.	Estudo descritivo	O TEA e o TDAH têm herança genética e prejuízos sociais e executivos semelhantes, mas diferem em suas manifestações. Apesar das semelhanças, são distintos o suficiente para justificar diagnósticos separados. É importante considerá-los juntos ao planejar terapias, para maximizar a eficácia do tratamento quando coexistem.

Fonte: Elaboração própria.

DISCUSSÃO

Nesta discussão de resultados sobre o diagnóstico e tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), diversos estudos ressaltam a complexidade inerente a essa condição e as múltiplas abordagens necessárias para sua avaliação e manejo. Manara e Piccinin (2024) destacam desafios na tomada de decisão terapêutica, influenciados por critérios diversos e limitações de recursos, enquanto Alves *et al.* (2023) e Nogueira *et al.* (2023) enfatizam a importância de uma abordagem multidisciplinar e personalizada. A pesquisa de Duarte *et al.* (2021) alerta para questões de superdiagnóstico e ressalta a necessidade de abordagens terapêuticas holísticas, considerando tanto tratamentos farmacológicos quanto não farmacológicos. Fairman, Peckham e Sclar (2020) e Antshel e Russo (2019) exploram aspectos demográficos, culturais e de comorbidades, evidenciando a complexidade na identificação precisa e no tratamento eficaz do TDAH, especialmente quando ocorre com outras condições como o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

O estudo realizado por Manara e Piccinin (2024) oferece uma análise detalhada dos desafios enfrentados no diagnóstico e tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), especialmente no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi). O primeiro eixo de análise, dedicado à tomada de decisão no tratamento, destaca a complexidade na definição dos planos terapêuticos, influenciada por critérios como gravidade dos sintomas, presença de comorbidades e disponibilidade de recursos. A padronização do tratamento, embora seja parcialmente guiada por esses critérios, também é afetada por fatores como a sobrecarga do serviço e as filas de espera, que limitam a oferta de intervenções, especialmente a psicoterapia individual. Além disso, a dificuldade diagnóstica e a patologização excessiva foram identificadas como obstáculos adicionais, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais refinada e individualizada no processo de tomada de decisão.

O segundo eixo, que aborda a participação de usuários e familiares nas decisões, revela que essa participação muitas vezes ocorre de forma indireta, após a definição dos planos terapêuticos pela equipe profissional. As preferências dos usuários são consideradas em resposta às decisões já

tomadas, em vez de serem incorporadas desde o início. A comunicação entre profissionais e usuários enfrenta desafios, incluindo dificuldades de compreensão das informações por parte das crianças e barreiras de conhecimento técnico por parte dos adultos. Além disso, as divergências entre crianças e familiares sobre o tratamento destacam a necessidade de uma abordagem sensível que leve em conta não apenas as necessidades clínicas da criança, mas também as dinâmicas familiares e as preferências individuais. Em suma, o estudo sublinha a importância de abordagens flexíveis e colaborativas no diagnóstico e tratamento do TDAH, reconhecendo a complexidade inerente a esse transtorno e a diversidade de contextos em que ele se manifesta (Manara; Piccinin, 2024).

Na investigação de Alves *et al.* (2023), destaca-se a complexidade de identificar o TDAH em meio a outros transtornos que frequentemente coexistem. Os diagnósticos diferenciais, como o Transtorno Desafiador de Oposição, Transtorno de Conduta, Transtorno de Ansiedade e Transtorno do Humor, demandam uma avaliação cuidadosa para distinguir os sintomas específicos de cada condição. Essa coexistência de transtornos pode complicar o diagnóstico e requer uma abordagem individualizada para cada paciente.

Alves *et al.* (2023) também sublinham a importância de um tratamento personalizado para o TDAH, levando em conta a diversidade de sintomas apresentados por cada paciente. Enquanto o tratamento farmacológico baseado em estimulantes é comum, é essencial considerar as terapias não farmacológicas, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), que pode ajudar os pacientes a identificarem e lidar com gatilhos mentais que afetam sua atenção e comportamento. Além disso, o estudo destaca a variedade de medicamentos disponíveis, incluindo psicoestimulantes e outras classes de medicamentos, como antidepressivos, que podem ser benéficos, especialmente em pacientes com comorbidades, como transtorno de ansiedade. Portanto, a abordagem terapêutica deve ser holística, considerando não apenas os sintomas do TDAH, mas também quaisquer transtornos comórbidos e as necessidades individuais de cada paciente.

O estudo de Nogueira *et al.* (2023) oferece uma análise profunda dos desafios enfrentados no diagnóstico e tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Destaca-se a necessidade de uma abordagem

multidisciplinar para realizar uma avaliação precisa, envolvendo médicos, psicólogos, psicopedagogos, neuropsicólogos e fonoaudiólogos. A complexidade do diagnóstico se evidencia na multiplicidade de sintomas do transtorno, demandando uma cuidadosa anamnese, avaliação física, dados escolares e uma variedade de avaliações neuropsicológicas, psicopedagógicas e fonoaudiológicas. O DSM-5 é mencionado como um guia essencial para o diagnóstico, fornecendo critérios e orientações diagnósticas. No entanto, vários desafios persistem, como a alta comorbidade com outros transtornos psiquiátricos e de aprendizagem, além da necessidade de questionários como o SNAP-4, que devem ser interpretados com cautela, considerando o contexto de cada indivíduo.

Nogueira *et al.* (2023) ressaltam a importância de uma abordagem terapêutica abrangente e personalizada para o tratamento do TDAH, envolvendo tanto terapias quanto a prescrição médica, com uma consideração cuidadosa dos efeitos e limitações de ambos os métodos. Enquanto a medicação pode oferecer benefícios significativos, especialmente quando combinada com intervenções psicoterapêuticas, a medicalização isolada não aborda a complexidade do transtorno.

O estudo de Duarte *et al.* (2021) aborda os desafios atuais no diagnóstico e tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) de forma abrangente. Ele resalta a complexidade do diagnóstico, que é principalmente clínico e dependente de critérios estabelecidos pelo DSM-V. Além disso, evidencia a preocupação com o superdiagnóstico, especialmente em locais onde há um aumento notável no número de casos diagnosticados, como nos Estados Unidos. A imparcialidade, o critério utilizado e a fonte de informação são identificados como fatores que impactam significativamente no diagnóstico correto do TDAH, ressaltando a importância de uma abordagem multidisciplinar e do uso de ferramentas de avaliação validadas para evitar diagnósticos equivocados.

Duarte *et al.* (2021) também discutem as opções de tratamento, tanto farmacológicas quanto não farmacológicas, destacando a necessidade de ensaios clínicos randomizados de alta qualidade para avaliar a eficácia e segurança dessas intervenções, especialmente em crianças e adolescentes. A abordagem terapêutica multidisciplinar é enfatizada, reconhecendo a

importância do envolvimento de diferentes profissionais de saúde, educadores e familiares no manejo do TDAH. Além disso, são mencionados estudos sobre tratamentos alternativos, como o neurofeedback, que mostram promessa como uma opção terapêutica adicional. Em última análise, o estudo destaca a necessidade contínua de atualizações e pesquisas para melhorar o reconhecimento e o tratamento do TDAH, visando melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados por essa condição.

Uma das descobertas mais notáveis da pesquisa de Fairman, Peckham e Sclar (2020) é a persistente tendência de aumento no diagnóstico e tratamento do TDAH ao longo dos últimos anos, tanto em adultos quanto em jovens. Este aumento substancial é especialmente evidente desde meados dos anos 90, com uma notável expansão nas consultas de TDAH e no uso de medicamentos para seu tratamento, sinalizando uma crescente conscientização e intervenção em relação a essa condição. Além disso, o estudo destaca a influência significativa de fatores demográficos nas taxas de diagnóstico e tratamento do TDAH, destacando disparidades de gênero e raça que sugerem complexidades adicionais na compreensão e abordagem do transtorno.

Outro aspecto relevante levantado por Fairman, Peckham e Sclar (2020) é a questão da possível influência de fatores culturais e ambientais nos sintomas e diagnóstico do TDAH. A análise das disparidades raciais e regionais nas taxas de diagnóstico e tratamento sugere que essas diferenças podem refletir não apenas variações reais na incidência do transtorno, mas também normas culturais e práticas de saúde que moldam percepções e abordagens em relação ao TDAH. Isso ressalta a necessidade de uma abordagem mais objetiva e fundamentada em evidências no diagnóstico do TDAH, com propostas como o *Neuropsychiatric Electroencephalograph (EEG)-Based Assessment Aid (NEBA)* surgindo como potenciais ferramentas para aumentar a objetividade diagnóstica. No entanto, apesar desses avanços, o estudo reconhece que o diagnóstico de TDAH ainda permanece em grande parte subjetivo e sujeito a influências diversas, destacando a importância contínua de pesquisas futuras para entender e abordar adequadamente essa complexa condição.

No trabalho de Antshel e Russo (2019), uma questão central destacada no estudo é a complexidade diagnóstica envolvendo o TDAH e o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), especialmente quando ocorrem em conjunto. A

dificuldade em diferenciar os sintomas e determinar se representam uma condição, a outra ou uma combinação de ambas é destacada como um ponto crucial, afetando a precisão diagnóstica e, conseqüentemente, o planejamento do tratamento. A falta de clareza na avaliação clínica é evidenciada, especialmente pela discrepância entre relatórios de pais, professores e profissionais de saúde mental, ressaltando a necessidade de um cuidadoso exame clínico para distinguir os sintomas e determinar a abordagem terapêutica mais apropriada.

A investigação realizada por Antshel e Russo (2019) aborda também a complexidade do tratamento para indivíduos com comorbidade de TEA e TDAH, destacando as intervenções farmacológicas e não farmacológicas disponíveis. Enquanto existem opções terapêuticas bem pesquisadas e eficazes para cada condição separadamente, há uma lacuna significativa no entendimento de intervenções eficazes para a comorbidade. A necessidade de abordagens combinadas, que incluam tanto medicamentos quanto intervenções psicossociais, é destacada como uma prática recomendada, embora a eficácia dessas abordagens em indivíduos com TEA e TDAH ainda precise ser mais investigada. Além disso, o estudo destaca a importância de considerar não apenas os sintomas individuais, mas também os impactos familiares e a necessidade de intervenções que abordem as necessidades do sistema familiar como um todo.

CONCLUSÃO

Este estudo, que se propôs a entender os desafios atuais no diagnóstico e tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), abordou uma série de questões importantes relacionadas a essa condição. Ao investigar a complexidade envolvida na definição dos planos terapêuticos, o estudo identificou fatores como a gravidade dos sintomas, a presença de comorbidades e a disponibilidade de recursos como influências significativas. Além disso, observou-se que a padronização do tratamento muitas vezes é dificultada por questões como sobrecarga do serviço e filas de espera, limitando a oferta de intervenções, especialmente a psicoterapia individual.

No que diz respeito à participação de usuários e familiares nas decisões, este estudo revelou que essa participação frequentemente ocorre de forma indireta, após a definição dos planos terapêuticos pela equipe profissional. Essa falta de inclusão desde o início pode gerar desafios adicionais, especialmente considerando as divergências entre crianças e familiares sobre o tratamento. Assim, destacou-se a necessidade de uma abordagem sensível que leve em conta não apenas as necessidades clínicas da criança, mas também as dinâmicas familiares e as preferências individuais.

A principal conclusão deste estudo foi a importância de abordagens flexíveis e colaborativas no diagnóstico e tratamento do TDAH. Reconheceu-se a complexidade inerente a essa condição e a diversidade de contextos em que ela se manifesta, enfatizando a necessidade de uma abordagem mais refinada e individualizada no processo de tomada de decisão terapêutica. No entanto, o limite desse estudo reside na falta de profundidade na análise de intervenções específicas e na ausência de uma avaliação longitudinal dos resultados terapêuticos, demandando novas pesquisas nesse sentido.

REFERÊNCIAS

ALVES, Júlia de Oliveira et al. Aspectos clínicos, diagnóstico diferencial e tratamento de jovens com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e0112239941-e0112239941, 2023.

ANTSHEL, Kevin; RUSSO, Natalie. Autism spectrum disorders and ADHD: Overlapping phenomenology, diagnostic issues, and treatment considerations. **Current psychiatry reports**, v. 21, p. 1-11, 2019.

BARBARINI, Tatiana de Andrade. Corpos, “mentes”, emoções: uma análise sobre TDAH e socialização infantil. **Psicologia & sociedade**, v. 32, p. e173058, 2020.

DONIZETTI, Iara da Silva. TDAH e a importância de um diagnóstico correto. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 32, p. 18-31, 2022.

DUARTE, Thayla Brandão et al. TDAH: Atualização dos estudos que trazem diagnóstico e terapêutica baseado em evidências. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 35, n. 2, 2021.

FAIRMAN, Kathleen A.; PECKHAM, Alyssa M.; SCLAR, David A. Diagnosis and treatment of ADHD in the United States: Update by gender and race. **Journal of Attention Disorders**, v. 24, n. 1, p. 10-19, 2020.

MANARA, Kalil Maihub; PICCININI, Cesar Augusto. A tomada de decisão no tratamento de crianças com indicadores de TDAH. **Psicologia em Estudo**, v. 29, p. e55617, 2024.

MUSZKAT, Mauro; RIZZUTTI, Sueli. **Orientações práticas na abordagem do neurodesenvolvimento**: Manual para pais, cuidadores, profissionais de saúde e educação. São Paulo: CRV, 2024.

NOGUEIRA, Maiara de Moura *et al.* Indicação de medicamentos no tratamento de crianças com TDAH. **TDAH: análises, compreensões e intervenções clínicas e pedagógicas**, v. 1, n. 1, p. 72-82, 2023.

THEODÓRIO, Daieny Panhan; SILVA, Alessandro Pereira; SCARDOVELLI, Terigi Augusto. Jogos sérios brasileiros para auxílio do diagnóstico e tratamento de TDAH: revisão integrativa. **Interfaces da Educação**, v. 11, n. 32, p. 60-78, 2020.